

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online


 ISSN 2175-5361  
 DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

### Conhecimento de pacientes em acompanhamento ambulatorial sobre a terapia de anticoagulação oral

Knowledge patients receiving outpatient treatment on oral anticoagulation therapy

Conocimiento de pacientes en control ambulatorio sobre la terapia de anticoagulación oral

 Thaisa Remigio Figueirêdo <sup>1</sup>, Monique Oliveira do Nascimento <sup>2</sup>, Maria Mariana Barros Melo da Silveira <sup>3</sup>, Christefany Régia Braz Costa <sup>4</sup>, Andrey Vieira de Queiroga <sup>5</sup>, Simone Maria Muniz da Silva Bezerra <sup>6</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** To assess the knowledge of patients receiving outpatient treatment on oral anticoagulant therapy. **Method:** Cross-sectional study with a quantitative approach, performed at the Emergency Hospital of Pernambuco (PROCAPE) with 100 individuals. We used specific instrument of 10 questions. Answers to scores assigned subsequently classified as insufficient knowledge, regular and adequate knowledge after cutoff. The study was approved by the Research Ethics Committee, CAAE nº30622114.2.0000.5192. **Results:** Only 39% of subjects had adequate knowledge about treatment. There was statistical significance in pools of knowledge with sex ( $p = 0.042$ ), age ( $p = 0.015$ ), years of education ( $p = 0.021$ ) and average time of outpatient follow-up ( $p = 0.010$ ). **Conclusion:** The prevalence of inadequate knowledge (61%) demonstrate the need to implement educational strategies that promote the understanding of the treatment, stimulating drug adherence and reducing possible complications. **Descriptors:** Anticoagulants, Nursing, Knowledge.

### RESUMO

**Objetivo:** Verificar o conhecimento de pacientes em acompanhamento ambulatorial sobre a terapia com anticoagulantes orais. **Método:** Estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado no Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE) com 100 indivíduos. Utilizou-se instrumento específico de 10 questões. Foram atribuídas pontuações às respostas, posteriormente classificadas como Conhecimento insuficiente, Conhecimento regular e Conhecimento adequado, segundo ponto de corte. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 30622114.2.0000.5192. **Resultados:** Apenas 39% dos indivíduos apresentaram conhecimento adequado sobre o tratamento. Houve significância estatística nas associações do conhecimento com sexo ( $p=0,042$ ), idade ( $p= 0,015$ ), anos de estudo ( $p=0,021$ ) e tempo médio de acompanhamento ambulatorial ( $p=0,010$ ). **Conclusão:** A predominância de conhecimento não adequado (61%) demonstra a necessidade de implementação de estratégias educativas que favoreçam a compreensão sobre o tratamento, estimulando a adesão farmacológica e reduzindo eventuais complicações. **Descritores:** Anticoagulantes, Enfermagem, Conhecimento.

### RESUMEN

**Objetivo:** Verificar el conocimiento de pacientes en control ambulatorio sobre la terapia con anticoagulantes orales. **Método:** Estudio de corte transversal, con enfoque cuantitativo, realizado en el Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE) con 100 individuos. Se utilizó instrumento específico de 10 cuestiones. Fueron atribuidas puntuaciones a las respuestas, posteriormente clasificadas como Conocimiento insuficiente, Conocimiento regular y Conocimiento adecuado, según el punto de corte. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación, CAAE nº 30622114.2.0000.5192. **Resultados:** Apenas 39% de los individuos presentaran conocimiento adecuado sobre el tratamiento. Hubo significancia estadística en las asociaciones del conocimiento con sexo ( $p=0,042$ ), edad ( $p= 0,015$ ), años de estudio ( $p=0,021$ ) el tiempo medio de control ambulatorio ( $p=0,010$ ). **Conclusión:** La predominancia de conocimiento no adecuado (61%) demuestra la necesidad de implementación de estrategias educativas que favorezcan la comprensión sobre el tratamiento, estimulando la adhesión farmacológica y reduciendo eventuales complicaciones. **Descritores:** Anticoagulantes, Enfermería, Conocimiento.

1 Enfermeira. Especialista em Cardiologia pelo Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE). Mestranda do Programa de Pós-Graduação Associado UPE/UEPB. 2 Graduanda em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - UPE. 3 Enfermeira. Residente de Enfermagem em Cardiologia do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE). 4 Enfermeira. Residente de Enfermagem em Cardiologia do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE). 5 Enfermeiro. Especialista em Cardiologia pelo Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE). Mestrando do Programa de Pós-Graduação Associado UPE/UEPB. 6 Enfermeira. Pós-Doutora pela Escola de enfermagem de Ribeirão Preto - EERP-USP. Docente do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação Associado UPE/UEPB, nível de mestrado e doutorado. Professor adjunto da Universidade de Pernambuco e da Universidade Federal de Pernambuco.

## INTRODUÇÃO

**N**os últimos anos, tem-se observado um crescimento importante do uso clínico de agentes anticoagulantes no tratamento de doenças cardiovasculares. Esses fármacos são utilizados buscando o prolongamento no tempo do processo fisiológico de coagulação sanguínea, sendo indicados principalmente na prevenção e tratamento de fenômenos tromboembólicos decorrentes de cardiopatias diversas.

As principais indicações para o uso de anticoagulantes orais são a fibrilação atrial, a trombose venosa profunda, o tromboembolismo pulmonar e o uso de próteses valvares cardíacas.<sup>1,2</sup> A principal classe de drogas usadas para anticoagulação oral é a dos antagonistas de vitamina K, representada pela Varfarina sódica e Femprocumona, ambas aprovadas para uso clínico no Brasil, cujo mecanismo de ação baseia-se na inibição dos sistemas enzimáticos hepáticos necessários à formação de fatores de coagulação.<sup>1</sup>

Mais frequentemente utilizada, a Varfarina é um fármaco de difícil manuseio para ajuste de dosagens, visto que apresenta concentrações tóxicas muito próximas de doses terapêuticas.<sup>3</sup> Fatores genéticos e ambientais podem influenciar diretamente o efeito anticoagulante da droga, justificando a complexidade e dificuldade no manejo do tratamento, que exige controle rigoroso pelos usuários das medicações e profissionais de saúde responsáveis.<sup>1,3</sup>

O controle laboratorial é, geralmente, realizado em nível ambulatorial, mediante avaliação do tempo de tromboplastina parcial (TPP) ou tempo de trombina (TP), expressos na Razão Normalizada Internacional (RNI), ou International Normalized Ratio (INR), que reflete a intensidade do processo de coagulação sanguínea, cujos valores médios estão entre 2,0 e 3,0, havendo riscos de complicações tromboembólicas na presença de valores mais baixos e risco de sangramentos em caso de presença de valores elevados.<sup>4-5</sup>

Estudo realizado por Campos, Andrade e Silva demonstrou que mesmo na existência de um ambulatório especializado, com garantia de atendimento rápido por equipe multidisciplinar e com estímulo adequado à adesão ao tratamento, muitas vezes, ainda existem dificuldades importantes para conseguir manter níveis ideais de controle da anticoagulação.<sup>6</sup>

Além dos fatores genéticos e ambientais, citados anteriormente, os níveis educacional e socioeconômico da população em uso de anticoagulantes orais também são considerados importantes na dificuldade de controle e manejo do tratamento, os quais exercem influência principalmente no conhecimento, compreensão e adesão ao tratamento proposto.<sup>3</sup>

Nessa perspectiva, a partir da prática clínica de acompanhamento por equipe multidisciplinar, houve a necessidade de conhecer o perfil da população atendida na

instituição de saúde, a fim de identificar suas necessidades e possíveis intervenções, sendo objetivo principal desta pesquisa investigar o conhecimento dos pacientes em relação ao tratamento com anticoagulantes orais em acompanhamento ambulatorial especializado.

## MÉTODO

A pesquisa trata-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado no Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco Professor Luiz Tavares (PROCAPE), hospital universitário de referência na área de cardiologia para as regiões Norte e Nordeste, no período agosto de 2014 a janeiro de 2015. Foram entrevistados 100 pacientes, adultos, voluntários e escolhidos aleatoriamente, em acompanhamento ambulatorial para controle laboratorial da RNI e ajuste das doses do anticoagulante oral em uso.

Os dados foram obtidos mediante aplicação de um questionário sociodemográfico e clínico e de um instrumento específico para a avaliação do conhecimento dos pacientes em uso de anticoagulantes orais. Esse último foi adaptado de um estudo desenvolvido na Inglaterra, que foi devidamente traduzido para o português e submetido à validação de face em estudo realizado por Rocha e colaboradores.<sup>7</sup>

O instrumento específico para avaliação do conhecimento constitui-se de 11 questões, onde as dez primeiras avaliam o conhecimento propriamente dito e a última avalia o grau de satisfação do paciente em relação às informações recebidas no início do tratamento. Os assuntos abordados no referido questionário versam sobre o nome do anticoagulante oral, sua função, o motivo pelo qual faz uso, a dose prescrita da medicação, seus efeitos colaterais, a faixa terapêutica da RNI, dentre outros. As opções de resposta às questões são *sabe*, *sabe parcialmente* ou *não sabe*, sendo atribuídas as pontuações de um ponto, meio ponto e zero, respectivamente.<sup>7</sup>

As pontuações obtidas foram classificadas de acordo com o seguinte ponto de corte:<sup>7</sup> *Conhecimento insuficiente* (escores  $\leq 4$ ); *Conhecimento regular* (escores  $> 4$  e  $\leq 8$ ); e *Conhecimento adequado* (escores  $> 8$ ).

Os dados foram armazenados e analisados através de recursos de estatística descritiva e inferencial, utilizando o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 20.0. Para as variáveis sociodemográficas, econômicas e clínicas, foram realizadas análises descritivas de frequência simples para as variáveis nominais; e análises de posição, como média e mediana, e de dispersão, como o desvio-padrão, para as variáveis contínuas. O Teste do Qui-quadrado foi aplicado com a finalidade de estudar a dependência entre duas variáveis, sempre considerando a significância estatística para  $p < 0,05$ .

A pesquisa foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Complexo Hospitalar da Universidade de Pernambuco e obteve o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de nº 30622114.2.0000.5192.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de subsidiar e garantir um planejamento adequado da assistência ao paciente em uso de anticoagulantes orais, é possível e necessário que o profissional de enfermagem, como integrante da equipe multidisciplinar responsável por esses usuários, busque conhecer o perfil desses indivíduos sob seu cuidado, bem como o impacto das informações e conhecimentos disponibilizados a eles sobre a terapêutica em questão.<sup>8,9</sup>

A população estudada caracterizou-se por maioria feminina (62%), parda (53%), casada (51%), procedente de Recife e Região Metropolitana (72%), apresentando média de idade de 53,69 ( $\pm 14,16$ ) anos. Em relação ao perfil socioeconômico, 50% eram aposentados ou pensionistas, 73% apresentavam renda de até 1 salário mínimo e 65% apresentaram grau de escolaridade de até 9 anos de estudo.

A maior representatividade feminina, encontrada em outros estudos brasileiros sobre anticoagulação<sup>7,10</sup>, constata uma prática comportamental constante e naturalizada, fundamentada em uma perspectiva cultural, na qual as mulheres fazem maior uso dos serviços de saúde do que os homens.<sup>11-2</sup> No entanto, Dantas e colaboradores identificaram o sexo masculino como maioria em um estudo sobre a avaliação do controle da RNI em indivíduos acompanhados em ambulatório específico.<sup>3</sup>

Em relação à idade, escolaridade e ocupação, os resultados encontrados neste estudo se assemelham aos de pesquisas nacionais realizadas<sup>5-6</sup> com pacientes em uso de anticoagulantes em acompanhamento ambulatorial especializado. Contudo, no contexto de países europeus, em relação à idade, alguns estudos demonstram que a média de idade dos pacientes em tratamento com anticoagulantes é maior que 70 anos<sup>13-4</sup>, o que se deve, principalmente, à expectativa de vida mais elevada nos países desenvolvidos.

Outro fator ao qual podem ser atribuídas as diferenças de idade observadas entre realidades nacionais e internacionais consiste na elevada prevalência das “Doenças da Pobreza”<sup>15</sup> na população brasileira, dentre as quais se encontram a Doença de Chagas e a Febre Reumática, responsáveis por altos índices de acometimento em crianças, adolescentes e adultos jovens e que cursam com formas crônicas cujo tratamento inclui a necessidade do uso de medicações anticoagulantes, como a Fibrilação Atrial e a Cardite Reumática, respectivamente.

Em relação ao grau de escolaridade, nos estudos europeus<sup>13-4</sup>, a média encontrada foi de até 10 anos de estudo, não apresentando grandes disparidades com o nível educacional encontrado nesta pesquisa, embora seja relevante a comparação da qualidade da educação fornecida à população em ambas as realidades. Destaca-se ainda o elevado número de aposentados no presente estudo, demonstrando o impacto das doenças cardiovasculares sobre a saúde e a qualidade de vida, responsáveis por elevado número de anos de vida com qualidade perdidos devido à doença (*Disability Adjusted Life Years - DALYs*).<sup>16-7</sup>

As principais indicações para o uso de anticoagulantes orais foram a Fibrilação Atrial (50%) e as Valvopatias (50%), sendo 27% dos entrevistados portadores de próteses valvares metálicas e 18% de próteses valvares biológicas. Todos os entrevistados faziam uso de Varfarina.

A predominância da Varfarina, como anticoagulante utilizado pelos pacientes entrevistados, e grande parte das indicações para uso da medicação por FA e substituição de valvas cardíacas por próteses valvares corroboram com estudos desenvolvidos nos últimos 5 anos.<sup>5,7-10</sup>

No presente estudo, também foi possível observar que as principais comorbidades apresentadas pelos pacientes em uso de anticoagulantes foram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (80%), dislipidemia (30%), obesidade (20%) e diabetes mellitus (16%). Esse achado é concordante com os estudos realizados por Pelegrino e colaboradores, e Clarksmith e colaboradores, nos quais se destacaram HAS, arritmias e doença arterial coronariana, e a HAS, o diabetes mellitus e arritmias, respectivamente.<sup>5,13</sup>

As complicações hemorrágicas e tromboembólicas correspondem a uma realidade muito presente em indivíduos anticoagulados, especialmente com a Varfarina, que possui estreita faixa terapêutica.<sup>18</sup> Na presente pesquisa, os episódios de sangramento foram os mais relatados (28%), em comparação aos fenômenos tromboembólicos (13%), não sendo diferente do encontrado no estudo de Ávila e colaboradores, no qual foi evidente a ocorrência de eventos hemorrágicos em 27,5% dos entrevistados.<sup>2</sup>

Aproximadamente 62% dos entrevistados faziam uso de anticoagulantes orais por tempo inferior ou igual a 1 ano. O tempo médio de acompanhamento ambulatorial foi de 170 dias ( $\pm 128,63$ ). Foram investigados os gastos com o transporte até o local de acompanhamento ambulatorial e com a medicação, referidos por 57% e 91% dos entrevistados, respectivamente.

Com relação à RNI, foram observados os valores obtidos a partir da realização do exame laboratorial no dia do acompanhamento e entrevista, estando 54% dos entrevistados com valores acima ou abaixo do preconizado como faixa terapêutica.

Quando avaliados sobre o conhecimento dos aspectos relacionados ao uso de anticoagulantes orais, foi possível observar que a maioria dos entrevistados sabia informar corretamente o nome do anticoagulante oral em uso (94%), o tempo de tratamento (86%) e a dose (74%) (Tabela 1). 67% dos pacientes relataram satisfação com as orientações recebidas no início do tratamento. Entretanto, apenas 39% apresentaram índices de conhecimento considerados adequados sobre a terapia (Tabela 2).

**Tabela 1.** Conhecimento sobre o uso de anticoagulantes orais dos participantes da pesquisa (n=100). Recife (PE), Brasil, 2015.

QUESTÕES	Sabe (%)	Sabe parcialmente (%)	Não sabe (%)
1. Qual o nome do anticoagulante que você está tomando?	94	5	1
2. Você sabe para que serve esse medicamento?	67	22	11

3. Você sabe por que está tomando esse medicamento?	70	16	14
4. Você sabe dizer quais são os efeitos colaterais do anticoagulante? (ao menos 1)	38	18	44
5. Qual a dose do ACO que você está tomando agora? Dizer.	74	13	13
6. Há quanto tempo você está tomando ACO?	86	13	1
7. O que pode acontecer se você não tomar o ACO?	65	16	19
8. Qual o seu RNI/INR alvo?	48	25	27
9. Você sabe que fatores podem interferir nos níveis de RNI/INR? (ao menos 1)	49	17	34
10. Você sabe que cuidados tem que ter por estar usando o ACO? (ao menos 2)	49	27	24

**Tabela 2.** Classificação do conhecimento sobre o uso de anticoagulantes orais segundo ponto de corte preestabelecido. Recife (PE), Brasil, 2015.

Variável	(N)	(%)
Conhecimento insuficiente	16	16,0
Conhecimento regular	45	45,0
<b>Conhecimento adequado</b>	<b>39</b>	<b>39,0</b>
Total	100	100,0

A pontuação total obtida pelos pacientes na resposta ao questionário de conhecimento resultou em dois agrupamentos. Os escores de conhecimento insuficiente e regular foram considerados como conhecimento não adequado, representado por 61% dos indivíduos, que obtiveram de 0 a 8 pontos. O segundo grupo foi composto por 39% dos pacientes, que alcançaram uma pontuação acima de 8, caracterizando conhecimento considerado adequado.

Foram, por conseguinte, avaliados outros fatores relacionados ao objeto de estudo, tais como sexo, idade, renda, escolaridade, faixa terapêutica da RNI, complicações, tempo de tratamento, satisfação com as orientações recebidas no início do tratamento e tempo de acompanhamento em ambulatório de anticoagulação (Tabela 3). Dentre as variáveis associadas, a partir da aplicação do Teste do Qui-quadrado houve significância estatística relacionada ao sexo ( $p= 0,042$ ), à idade ( $p= 0,015$ ), à escolaridade ( $p= 0,021$ ), à satisfação com as orientações recebidas ( $p= 0,010$ ) e ao tempo de acompanhamento ambulatorial ( $p= 0,010$ ).

**Tabela 3.** Análise dos fatores relacionados ao conhecimento sobre a terapia de anticoagulação. Recife (PE), Brasil, 2015.

Variáveis		Conhecimento adequado	Conhecimento não adequado	P*
		39 (39%) n (%)	61 (61%) n (%)	
Sexo	Feminino	29 (74,4)	33 (54,1)	0,042
	Masculino	10 (25,6)	28 (45,9)	
Idade	< 60 anos	31 (79,5)	34 (55,7)	0,015
	≥ 60 anos	8 (20,5)	27 (44,3)	
Renda	Até 1 salário mín.	27 (69,2)	46 (75,4)	0,497
	> 1 salário mín.	12 (30,8)	15 (24,6)	
Escolaridade	Até 9 anos	20 (51,3)	45 (73,8)	0,021
	> 9 anos	19 (48,7)	16 (26,2)	
Ajuste adequado	Sim	22 (56,4)	24 (39,3)	0,095
	Não	17 (43,6)	36 (60,7)	
Tempo de tratamento	Até 6 meses	10 (25,6)	24 (39,3)	0,158
	> 6 meses	29 (74,4)	37 (60,7)	
Tempo de acompanhamento	Até 6 meses	16 (41)	41 (67,2)	0,010
	> 6 meses	23 (59)	20 (32,8)	
Satisfação com as orientações	Sim	32 (82,1)	35 (57,4)	0,010
	Não	7 (17,9)	26 (42,6)	

\* Qui-quadrado.

No que tange ao conhecimento dos pacientes sobre a terapia de anticoagulação oral, o presente estudo revelou conhecimento não adequado da maioria dos entrevistados, o que leva à reflexão sobre o percentual de indivíduos com ajuste inadequado das doses (54%), determinado pelo valor da RNI fora da faixa terapêutica preconizada, embora sem significância estatística ( $p = 0,095$ ). Estudos mostram que o baixo nível de conhecimento sobre a terapia com anticoagulantes tem repercussão direta sobre a adesão ao tratamento e redução potencial de efeitos adversos.<sup>13-9</sup>

Um estudo alemão realizado em 2014 identificou lacunas de conhecimento considerado relevante sobre o uso dos anticoagulantes, comprometendo diretamente a segurança e eficácia do tratamento.<sup>14</sup> No estudo de Rocha, de maneira semelhante, a maioria dos pacientes apresentou conhecimento limitado sobre a terapia de anticoagulação oral.<sup>7</sup>

Evidências têm demonstrado que o conhecimento incipiente sobre a terapia de anticoagulação oral reflete na baixa adesão medicamentosa e terapêutica e, conseqüentemente, na instabilidade da anticoagulação, no aumento das complicações inerentes ao tratamento e na baixa qualidade de vida do cliente.<sup>20</sup>

Nas associações entre variáveis, realizadas neste estudo, o tempo de tratamento com a Varfarina e o escore obtido a partir da aplicação do instrumento não apresentaram significância estatística, de forma semelhante aos resultados do estudo de Rocha.<sup>7</sup> Entretanto, o sexo feminino, a satisfação com as orientações recebidas no início do tratamento, a faixa etária menor de 60 anos de idade e o tempo de estudo maior do que 9

anos foram associados como preditores para um conhecimento adequado sobre o uso de anticoagulantes, sendo os dois últimos também evidenciados por Chenot e colaboradores em 2014.<sup>14</sup>

Vale ressaltar que embora o tempo de anticoagulação oral não tenha sido um fator relevante para um conhecimento suficiente, o tempo de acompanhamento no ambulatório especializado no qual a pesquisa foi desenvolvida, esteve relacionado de forma positiva a melhorias no conhecimento, com um nível de significância satisfatório ( $p= 0,010$ ). Esse fato demonstra a grande importância do acompanhamento multiprofissional e interdisciplinar dos pacientes, com intervenções educativas sobre o tratamento capazes de melhorar a percepção desses pacientes quanto ao seu tratamento e ao controle da RNI.<sup>18</sup>

## CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que a maioria dos pacientes apresentou conhecimento não adequado sobre o tratamento com anticoagulante oral. Tal constatação se relaciona intimamente com o menor tempo de acompanhamento multiprofissional em ambulatório específico de anticoagulação.

Ressalta-se, entretanto, que apesar das orientações fornecidas pela equipe multiprofissional, é grande a dificuldade de compreensão sobre os aspectos relacionados ao uso de anticoagulantes orais e aos cuidados necessários por parte dos indivíduos em acompanhamento ambulatorial especializado. Essa dificuldade está relacionada, significativamente, ao grau de escolaridade.

Dessa maneira, observa-se a necessidade de maior ênfase no processo educativo desses indivíduos, buscando estratégias que permitam a compreensão e assimilação dos cuidados necessários ao uso de anticoagulantes orais, de forma a garantir melhorias relacionadas à redução de complicações potenciais e maiores índices de adesão à terapia.

Para tanto, observa-se ainda a necessidade de realização de outras pesquisas que investiguem o impacto do conhecimento sobre o uso de anticoagulantes orais na adesão ao tratamento desses pacientes para subsidiar a implementação das estratégias educativas necessárias. Essas estratégias devem ser desenvolvidas pelo profissional de enfermagem, como integrante da equipe multidisciplinar, de forma a refletir em melhores desfechos clínicos.



## REFERÊNCIAS

1. Leiria TLL, Pellanda L; Miglioranza MH, Sant'Anna RT, Becker LS, Magalhães E et al. Varfarina e femprocumona: experiência de um ambulatório de anticoagulação. *Arq Bras Cardiol (Online)* [Internet]. 2010 jan [Cited 2014 Mar 12]; 94(1):41-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v94n1/08.pdf>
2. Ávila CW, Aliti GB, Feijó MKF, Rabelo ER. Adesão farmacológica ao anticoagulante oral e os fatores que influenciam na estabilidade do índice de normatização internacional. *Rev Latino-Am Enfermagem (Online)* [Internet]. 2011 jan/feb [Cited 2014 Mar 8]; 19(01): 08 telas. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt\\_04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_04.pdf)
3. Dantas AG, Cardoso JN, Cardoso CMR, Curiati MNC, Lima MV, Aranha NS et al. Controle da Anticoagulação com Varfarina Realizada em Ambulatório Especializado. *Rev Bras Cardiol (Online)* [Internet]. 2013 sept/oct [Cited 2014 May 20]; 26(5):369-73. Available from: [http://www.rbconline.org.br/wp-content/uploads/RBC\\_26\\_5\\_Art\\_95\\_Andr%C3%A9\\_Dantas.pdf](http://www.rbconline.org.br/wp-content/uploads/RBC_26_5_Art_95_Andr%C3%A9_Dantas.pdf)
4. Pelegrino FM. Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde, adesão ao tratamento medicamentoso e autoeficácia de indivíduos submetidos a um programa educacional após iniciarem o uso de anticoagulante oral. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013: 101f.
5. Pelegrino FM, Dantas RAS, Corbi ISA, Carvalho ARS. Perfil sócio demográfico e clínico de pacientes em uso de anticoagulantes orais. *Rev Gaúcha Enferm (Online)* [Internet]. 2010 mar [Cited 2014 Mar 8]; 31(1):123-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v31n1/a17v31n1.pdf>
6. Campos NLKL, Andrade RR, Silva MAM. Anticoagulação oral em portadores de próteses valvares cardíacas mecânicas: experiência de dez anos. *Rev Bras Cir Cardiovasc (Online)* [Internet]. 2010 oct/dec [Cited 2014 Apr 17]; 25(4):457-65. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbccv/v25n4/v25n4a08.pdf>
7. Rocha HT, Rabelo ER, Alite G, Souza EN. Conhecimento de pacientes portadores de prótese valvar mecânica sobre a terapia de anticoagulação oral crônica. *Rev Latino-Am Enfermagem (Online)* [Internet]. 2010 july/aug [Cited 2014 Mar 12]; 18(04): 07 telas. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt\\_06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_06.pdf)
8. Carvalho ARS, Cioli MA, Tiu F, Rossi LA, Dantas RAS. Anticoagulação oral: impacto da terapia na qualidade de vida relacionada à saúde ao longo de seis meses. *Rev Latino-Am Enfermagem (Online)* [Internet]. 2013 jan/fev [Cited 2015 Jan 9]; 21(spec): 08 telas. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt\\_14.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_14.pdf)
9. Corbi, I.S.A., Dantas, R.A.S., Pelegrino, F.M., Carvalho, A.R.S. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em uso de anticoagulação oral. *Rev Latino-Am Enfermagem (Online)* [Internet]. 2011 july/aug [Cited 2014 Mar 12]; 19(04): 09 telas. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt\\_03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_03.pdf)
10. Almeida GQ, Noblat LACB, Passos LCS, Nascimento HF. Quality of Life analysis of patients in chronic use of oral anticoagulant: an observational study. *Health Qual Life Outcomes (Online)*

- [Internet]. 2011 Oct [Cited 2015 Jan 9]; 9(91). Available from: <http://www.hqlo.com/content/pdf/1477-7525-9-91.pdf>
11. Levorato CD, Mello LM, Silva AS, Nunes AA. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva (Online)* [Internet]. 2014 apr [Cited 2015 Feb 20]; 19 (4): 1263-74. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n4/1413-8123-csc-19-04-01263.pdf>
12. Carvalho FPB, Silva SKN, Oliveira LC, Fernandes ACL, Solano LC, Barreto ELF. Conhecimento acerca da política nacional de atenção integral à saúde do homem na estratégia de saúde da família. *Rev APS (Online)* [Internet]. 2013 oct/Dec [Cited 2015 Feb 20]; 16(4): 386-92. Available from: <http://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1977/761>
13. Clarkesmith DE, Pattison HM, Lip GYH, Lane DA. Educational Intervention Improves Anticoagulation Control in Atrial Fibrillation Patients: The TREAT Randomised Trial. *Plos One (Online)* [Internet]. 2013 Sept [Cited 2014 Mar 23]; 8(9): 1-10. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3767671/pdf/pone.0074037.pdf>
14. Chenot JF, Hua TD, Abed MA, Schneider-Rudt H, Friede T, Schneider S, Vormfelde SV. Safety relevant knowledge of orally anticoagulated patients without self-monitoring: a baseline survey in primary care. *BMC Family Practice (Online)* [Internet]. 2014 May [Cited 2014 July 17];15:104. Available from: <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1471-2296-15-104.pdf>
15. Brasil, Ministério da Saúde. Fiocruz. Embasamento técnico e sugestões para ações de controle das doenças da pobreza no Programa de Erradicação da Pobreza Extrema no Brasil. Nota técnica n.º 1/2011/ioc-fiocruz/diretoria. 2011.
16. Ducan BB. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. *Rev Saúde Pública (Online)* [Internet]. 2012 dec [Cited 2015 Feb 22]; 46(Supl):126-34. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46s1/17.pdf>
17. Schramm JMA, Oliveira AF, Leite IC, Valente JG, Gadelha AMJ, Portela MC, et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doenças no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva (Online)* [Internet]. 2004 [Cited 2015 Feb 22]; 9(4):897-908. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n4/a11v9n4>
18. Winans AR, Rudd KM, Triller D. Assessing anticoagulation knowledge in patients new to warfarin therapy. *Ann Pharmacother.* 2010 July-Aug; 44(7-8): 1152-7.
19. Hua1 TD, Vormfelde SV, Abed MA, Schneider-Rudt H, Sobotta P, Friede T et al. Practice nursed-based, individual and videoassisted patient education in oral anticoagulation - Protocol of a cluster-randomized controlled trial. *BMC Family Practice (Online)* [Internet]. 2011 Apr [Cited 2014 Dec 8]; 12(17): 5 telas. Available from: <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1471-2296-12-17.pdf>
20. Wang Y, Kong MC, Lee LH, Ng HJ, Ko Y. Knowledge, satisfaction, and concerns regarding warfarin therapy and their association with warfarin adherence and anticoagulation control. *Thromb Res.* 2014 Apr; 133(4): 550-4.

Recebido em: 12/08/2015  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 02/09/2015  
Publicado em: 07/01/2016

Endereço de contato dos autores:  
Thaís Remígio Figueirêdo  
Rua Arnobio Marques, Nº 310, Santo Amaro, Recife- PE  
CEP: 50100-130. E-mail: tharemigio@gmail.com